

## **IAP promove queima controlada no Parque Estadual de Vila Velha Ambiental**

Postado em: 07/08/2019

Essa prática é feita desde 2014 e consiste na aplicação de fogo controlado em fragmentos selecionados de campos naturais, para desmatar as espécies invasoras, restaurar os ecossistemas e fazer o manejo florestal.

Essa prática é feita desde 2014 e consiste na aplicação de fogo controlado em fragmentos selecionados de campos naturais, para desmatar as espécies invasoras, restaurar os ecossistemas e fazer o manejo florestal. O Instituto Ambiental do Paraná (IAP), em parceria com o Corpo de Bombeiros, brigada de incêndio do Parque Estadual de Vila Velha e a Universidade Positivo promoveram nessa terça-feira (6) uma queima controlada na vegetação do Parque de Vila Velha. Foram 20 hectares de queima. A ação faz parte de um projeto de pesquisa da Universidade Positivo e o objetivo é fazer o manejo florestal e instaurar a biodiversidade dos campos naturais do sul do Brasil. O fogo faz com que a vegetação volte ao seu estágio natural, protegendo os campos, savanas e estepes de espécies invasoras. Da área total da unidade de conservação apenas 20% podem ser queimados por época, que vai de junho até o início de setembro. O gerente do parque, Juarez Baskoski, explica o motivo para que esses meses sejam eleitos a melhor época para a queima. "É feita no período em que espécies de aves e mamíferos não estejam em reprodução, para que não haja danos ambientais", disse. A bióloga, professora e coordenadora do projeto de pesquisa da Universidade Positivo, Leila Maranhão, diz que o ecossistema da vegetação do parque é propenso ao fogo natural, porque apresenta caracterização de regeneração e resistência. "Essas características garantem a manutenção da biodiversidade", afirma Maranhão.

**FOGO CONTROLADO** - Essa prática é usada desde 2014 no parque e consiste na aplicação de fogo controlado em fragmentos selecionados de campos naturais para desmatar as espécies invasoras e restaurar os ecossistemas. O objetivo é restaurar o ecossistema da forma mais próxima possível à época de criação do parque, na década de 1960. O Paraná foi um dos primeiros estados a implantar essa ferramenta de recuperação de forma não experimental, e os primeiros estudos começaram em 2009, em parceria com a Universidade Positivo e a Universidade Federal do Paraná.

**COMO É FEITO** - O manejo com fogo controlado pode ser feito apenas por técnicos capacitados e consiste em mapear as áreas fragmentadas, que são trabalhadas gradativamente. Após avaliarem as condições climáticas e as melhores datas para o manejo com fogo controlado, são retiradas as árvores que não são nativas do ecossistema e aceiros - espaços devastados para controle do fogo - são construídos de maneira a dar segurança ao ambiente.

**PROJETO DE PESQUISA** - A Universidade Positivo, em parceria com o IAP, desenvolve, desde 2009, um estudo com o objetivo de avaliar o uso do fogo natural como instrumento de manejo, se ele pode restaurar a biodiversidade ou os ecossistemas que estão altamente alterados e descaracterizados.

Saiba mais sobre o trabalho da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo em:

<https://www.facebook.com/desenvolvimentosustentaveleturismo/>